

O IMPACTO DA POLÍTICA PREVENTIVA DE ACIDENTES DE TRABALHO NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Getúlio Alves Silva¹

Odilon Saturnino²

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo avaliar os impactos dos investimentos em saúde e segurança do trabalho e o coeficiente de taxa de frequência de acidentes nos indicadores financeiros de uma organização. A avaliação busca demonstrar como os investimentos em segurança podem levar à diminuição dos acidentes de trabalho e estes, por conseguinte, provocar melhoria nos indicadores financeiros. Para tal finalidade, analisaram-se, durante o período de 2001 a 2014, os balanços sociais e as Demonstrações dos Resultados de Exercício (DRE) da Metalúrgica Gerdau S.A. Para realizar a pesquisa, foram utilizadas diversas ferramentas contábeis, como DRE. A pesquisa apontou como resultado a relação direta dos investimentos em saúde e segurança do trabalho em indicadores como liquidez, lucratividade e endividamento. Pôde-se, a partir desta análise, concluir que a redução dos indicadores de acidentes de trabalho possui uma influência positiva na saúde financeira das organizações, o que revela salutar para a organização os investimentos em saúde e segurança no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: segurança do trabalho. indicadores financeiros. saúde financeira.

¹ Discente do curso de bacharelado em Administração – IFPB. ggetulioalves@gmail.com.

² Doutor em Administração / Finanças (PROPAD/UFPE).

THE IMPACT OF WORK ACCIDENTS PREVENTIVE POLICY ON ECONOMIC-FINANCIAL PERFORMANCE

ABSTRACT: This article aims to evaluate the impacts of investments in occupational health and safety, and the rate coefficient of frequency accidents in the organization's financial indicators. The evaluation seeks to demonstrate how investments in safety can lead to a reduction in workplace accidents and these, therefore, lead to improvements in financial indicators. For this purpose, during the period from 2001 to 2014, the social balance sheets and Income Statements (DRE) of Metalúrgica Gerdau S.A. were analyzed. To realize the research, several accounting tools were used, such as DRE. The research showed as a result the direct relationship between investments in occupational health and safety in indicators such as liquidity, profitability and debt. From this analysis, it was possible to conclude that the reduction in indicators of occupational accidents has a positive influence on the financial health of organizations, which makes investments in health and safety at work beneficial for the organization.

KEYWORDS: Work Security; Financial Indicators; Financial Health.

1. INTRODUÇÃO

Os custos dos acidentes do trabalho têm levado as empresas a adotarem diversas medidas preventivas como medida de contenção de despesas trabalhistas, bem como para otimização dos recursos financeiros disponíveis. Afinal, os impactos causados pelos acidentes no ambiente laboral têm onerado a carga tributária das empresas, o que reflete na saúde financeira das organizações.

Na intenção de minimizar tais impactos, faz-se mister ao administrador contábil-financeiro registrar os riscos, a fim de mensurar custos gerados e, com isso, gerar indicadores que sirvam de referência para a empresa no processo de tomada de decisões. Uma empresa que tem controle de seus custos e despesas consegue conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser e constatar divergências para tomar uma rápida decisão (Martins, 2010). Não obstante, cabe destacar que o registro dos dados não significa, necessariamente, a presença das divergências: se possível, as medidas preventivas da empresa devem ser suficientes para eliminar ou minimizar ao máximo a ocorrência de situações desfavoráveis.

Importa ressaltar, ainda, que a ocorrência de acidentes de trabalho tem a capacidade de influenciar negativamente nas finanças de todos os setores, seja pela responsabilidade civil do pagamento de indenizações, como os danos morais, seja pelos prejuízos estéticos provenientes da necessidade de reparação dos danos causados (Advogados, 2015). Assim, é notório que, entre os indicadores que contribuem com a saúde financeira das organizações, destacam-se o controle e a minimização de gastos que podem ser evitados com a adoção de medidas preventivas.

Esta pesquisa, portanto, tem por principal objetivo avaliar os impactos dos investimentos em saúde e segurança do trabalho e o coeficiente de taxa de frequência de acidentes nos indicadores financeiros de uma organização. Utilizaram-se, para tal, ferramentas de demonstração financeira que buscam responder à seguinte questão-problema: “Uma política de prevenção de acidentes de trabalho impacta nos indicadores de desempenho econômico-financeiro?”

O pressuposto é, então, que o administrador financeiro deve ter visão mercadológica capaz de entender quando e quanto é válido investir em prevenção de acidentes para não onerar sua folha de pagamentos nem comprometer sua margem de lucro devido a acidentes do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir estão apresentados os principais documentos e autores que compõem o referencial teórico deste estudo, elaborado sob a temática da prevenção a acidentes do trabalho e da avaliação de desempenho financeiro-econômico no âmbito da administração financeira de empresas.

2.1 A prevenção de acidentes do trabalho

Chiavenato (2000, p. 338) define que segurança no trabalho é um conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas utilizadas para prevenir acidentes, seja instruindo, seja convencendo as pessoas da utilização de práticas preventivas. “Para evitar que os acidentes do trabalho ocorram é necessário garantir a higiene e a segurança nos ambientes de trabalho, a fim de que essas condições sejam capazes de manter um bom nível de saúde dos trabalhadores.” (Ritti; Gemiliano Pinto, 2009).

A Lei 8.213/1991 traz em seu artigo 19, *caput*, o conceito de acidente do trabalho:

Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados [...], provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (Brasil, 1991).

De acordo com Ritti e Gemiliano Pinto (2009), qualquer programa de prevenção de riscos ocupacionais deve ter como fundamento as condições de segurança, higiene e saúde no trabalho. Uma empresa que coloque em funcionamento um bom programa desse tipo

contribuirá para a diminuição de acidentes e para o aumento da competitividade. Os mesmos autores também defendem que “[...] apesar das fortes consequências negativas relacionadas aos acidentes do trabalho, estes sofrem de uma insuficiente atenção por parte das políticas sociais do país” (Ritti; Gemiliano Pinto, 2009, p. 29) e alegam, ainda, que os dados oficiais sobre mortalidade e morbidade por acidentes do trabalho são reconhecidamente subestimados, tanto por inadequações do sistema de registro quanto pela parcialidade da cobertura desses dados.

Os passos que devem ser seguidos para a segurança do trabalho precisam atender não apenas a concepção dos equipamentos de trabalho, mas o planejamento das ações, indo até a formação e a informação dos trabalhadores. Este devem ser orientados inclusive nas tarefas que lhes são confiadas e também quanto aos meios técnicos realizados, para o que a capacitação é fundamental (Vieira, 2011).

2.1.1 Caracterização dos custos de acidentes de trabalho³

O Risco de Acidente do Trabalho (RAT) é o seguro obrigatório, previsto no Inciso II do Artigo 22 da Lei 8212/91, derivado de contribuição que fica a cargo exclusivo da empresa, sobre a folha de pagamento. Destina-se à cobertura dos eventos resultantes de acidentes do trabalho.

A contribuição da empresa destinada ao financiamento dos benefícios concedidos em razão da incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais do trabalho correspondente à aplicação dos percentuais adiante sobre o total da remuneração paga ou creditada a qualquer título, no decorrer do mês, aos segurados – empregados, trabalhadores avulsos e médicos residentes:

- a) 1% para a empresa em cuja atividade preponderante o risco de acidente do trabalho seja considerado leve;
- b) 2% para a empresa em cuja atividade preponderante o risco de acidente do trabalho seja considerado médio;
- c) 3% para a empresa em cuja atividade preponderante o risco da atividade econômica seja considerado alto.

Havendo exposição do trabalhador a agentes nocivos que permitam a concessão de aposentadoria especial, há acréscimo das alíquotas da legislação em vigor, através do Fator Acidentário Previdenciário (FAP), dentro da respectiva atividade econômica e em relação aos

3 Informações extraídas do site do Ministério da Fazenda.

acidentes de trabalho ocorridos num determinado período. O FAP consiste um multiplicador variável em um intervalo contínuo de cinco décimos (0,5000) a dois inteiros (2,000), aplicado com quatro casas decimais sobre a alíquota RAT.

2.1.2 Taxa de frequência de acidentes

Conforme conceito da NBR 14 280: 2001, a taxa de frequência de acidentes corresponde ao número por milhão de horas-homem de exposição ao risco de determinado perigo. Ela deve ser expressa com aproximação de centésimos e calculada pela seguinte expressão:

$$F_A = \frac{N \times 1000\ 000}{H}$$

Onde: _

F_A é o resultado da divisão;

N é o número de acidentes;

H representa as horas-homens de exposição ao risco.

2.2 A avaliação do desempenho econômico-financeiro

A administração financeira representa um campo de atuação teórico e prático que objetiva maximização do lucro das empresas. Denota a eficácia econômica sujeita a diversos questionamentos e restrições (Assef Neto; Lima, 2009). Dessa forma, o desempenho financeiro das empresas é evidenciado com a medida dos indicadores de desempenho que representam sinalizadores da saúde financeira das organizações.

Dentre os indicadores de desempenho, o lucro consiste um dos parâmetros de decisão que mais corretamente indicam seu potencial de lucratividade, tecnologia absorvida, qualidade de seus serviços e produtos, estratégias financeiras, preços, imagem e participação no mercado (Assef Neto; Lima, 2009; Padoveze, 2009). Assim, a caracterização desses indicadores representa um fator decisivo na obtenção de vantagem competitiva, o que leva as organizações a buscarem a melhor forma de medi-los e apresentá-los aos *stakeholders* (partes interessadas) da organização (Pace; Baco; Silva, 2008).

Logo, avaliar a saúde financeira das organizações representa uma forte ferramenta gerencial de tomada de decisão, já que sinaliza para proprietários e *stakeholders* a situação líquida das empresas, o potencial de abertura e expansão para novos mercados, bem como o grau de atratividade para novos investidores. Os investimentos de capital e a situação líquida

das empresas devem gerar uma taxa de retorno razoável, de forma que os negócios possam satisfazer as obrigações com os credores e retornar dividendos para os acionistas (Warren; Reeve; Fess, 2008).

2.2.1 Indicadores de análise de balanço

Os indicadores de análise de balanço são importantes para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, notadamente concorrentes e fornecedores, sendo o mais importante instrumento. Eles referenciam um diagnóstico de posição atual, produzindo resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras (Assef Neto; Lima, 2009; Padoveze, 2009). Tais indicadores são importantes para mostrar o retorno sobre recursos investidos, fornecendo subsídio ao processo decisório.

2.2.2 Análise vertical e horizontal

As análises horizontal e vertical consistem numa das técnicas mais simples de aplicação e, ao mesmo tempo, mais importantes no que se refere à riqueza das informações geradas para a avaliação do desempenho empresarial (Assef Neto, 2009).

A análise vertical, no balanço patrimonial, procura evidenciar a participação (representatividade) de cada elemento patrimonial do ativo e do passivo em relação ao ativo total. Ou seja, constitui um processo comparativo, é desenvolvida por meio de comparações relativas entre os valores afins ou relacionáveis numa mesma DRE (Padoveze, 2009; Assef Neto, 2009).

A análise horizontal consiste um instrumental que calcula a variação percentual ocorrida de um período para o outro, buscando analisar se houve crescimento conhecido, o que permite a avaliação dos vários itens de cada demonstração financeira em intervalos sequenciais de tempo (Padoveze, 2009; Assef Neto, 2009).

Quadro 1: Indicadores de crescimento vertical e horizontal

Indicador	Fórmula de cálculo	Objetivo e significado	Comparação
Análise vertical	$AV = \frac{\text{Atv. não circulante}}{\text{Ativo total}} \times 100$	Evidencia a participação de cada elemento patrimonial no ativo e no passivo em relação ao ativo total.	Não há um número-base. Pode-se dizer que quanto maior melhor.
Análise horizontal	$AH = \frac{\text{Saldo financiamento P1}}{\text{Saldo financiamento P2}}$	Avalia o crescimento da empresa.	

Fonte: Padoveze (2009).

2.2.3 Indicadores de liquidez

Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento de uma empresa. Esses indicadores buscam evidenciar a condição da empresa em saldar suas dívidas, bem como o estado de sua estrutura de pagamento (Assef Neto; Lima, 2009; Padoveze, 2009). “São indicadores extraídos apenas do balanço patrimonial, razão por que são considerados **indicadores estáticos**. Quer dizer que no momento seguinte esses indicadores serão alterados.” (Padoveze, 2009, p. 210).

Quadro 2: Indicadores de liquidez

(Continua)

Indicador	Fórmula de cálculo	Objetivo e significado	Comparação
Liquidez corrente	LC = $\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	O objetivo é verificar a capacidade de pagamento da empresa para valores de curto prazo.	Não há um número base. Pode dizer-se que quanto maior melhor.

Quadro 2: Indicadores de liquidez

(Conclusão)

Indicador	Fórmula de cálculo	Objetivo e significado	Comparação
Liquidez imediata	LI = $\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$	Consiste no indicador mais claro, visto que considera apenas os ativos financeiros efetivamente disponíveis para serem utilizados na execução de qualquer pagamento a curto prazo.	Não há um número base. Pode dizer-se que quanto maior melhor.
Liquidez geral	LG = $\frac{\text{Atv Circul.} + \text{Real. a longo prazo}}{\text{Psv Circu} + \text{Exigi. a longo prazo}}$	Objetiva verificar a capacidade de pagamento, agora analisando as condições totais de saldos a receber e a realizar, contra os valores a pagar.	Embora não haja referencial, alguns entendem que interessante é resultado acima de 1.

Fonte: Padoveze (2009).

2.2.4 Endividamento

Este indicador (Quadro 3) tem como intenção medir a estrutura de financiamento da companhia. É um número que evidencia o reflexo das políticas de alavancagem financeira da empresa e do financiamento do capital de giro a cada final de período. Assim, pode ser utilizado como medida de precaução para os credores da empresa (Padoveze, 2010).

Quadro 3: Indicador de endividamento

Indicador	Fórmula de Cálculo	Objetivo e significado	Comparação
Endividamento	$EDV = \frac{Psv\ Circulante + Exig\ longo}{Pat.\ Líquido}$	A finalidade deste indicador é medir a estrutura de financiamento da companhia. Evidencia o reflexo das políticas de alavancagem financeira	Este indicador deva resultar sempre inferior a 1,00.

Fonte: Padoveze (2009).

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa do tipo descritiva, ou seja, que tem como principal objetivo descrever características de determinada população e ainda relatar e esclarecer as características inerentes a ela (Gil, 2009; Beuren, 2004). Neste caso, o estudo destaca a importância da pesquisa descritiva em finanças com a finalidade de revelar associações entre variáveis.

Caracteriza-se, ainda, como pesquisa de campo, pois objetiva gerar informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, de acordo com Lakatos e Marconi (2003). Cumpre, ainda, todos os passos descritos pelos autores: em primeiro lugar, realiza uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, para se determinar o *status quo* do problema em questão; e, após isso, permite estabelecer um modelo teórico inicial de referência; além de auxiliar na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral de pesquisa (Lakatos; Marconi, 2003; Vergara, 2008).

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de caso – quando o propósito é descrever a situação e o contexto em que está sendo feita determinada investigação (Gil, 2009). A abordagem adotada para levantamento, tratamento e análise dos dados é de natureza qualitativa, com o objetivo de buscar maior entendimento acerca do problema da pesquisa (Gil, 2009).

A amostra configurou-se como probabilística. Os dados foram obtidos pelo pesquisador em empresa de capital aberto, a siderúrgica Gerdau. Trata-se de uma empresa brasileira que começou sua trajetória em 1901, com uma fábrica de pregos em Porto Alegre, Brasil, e que hoje possui operações em 14 países ao redor do mundo. Os instrumentos utilizados para o levantamento de dados foram a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE), obtida no *site* da Bovespa⁴, além dos Balanços Sociais⁵ e das Notas Explicativas do período de 2001 a 2014. Esses dados foram coletados do banco de dados do *site* da Bovespa e da empresa.

4 Dados disponíveis em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm?codigo=3980. Acesso em: 20 mar. 2016.

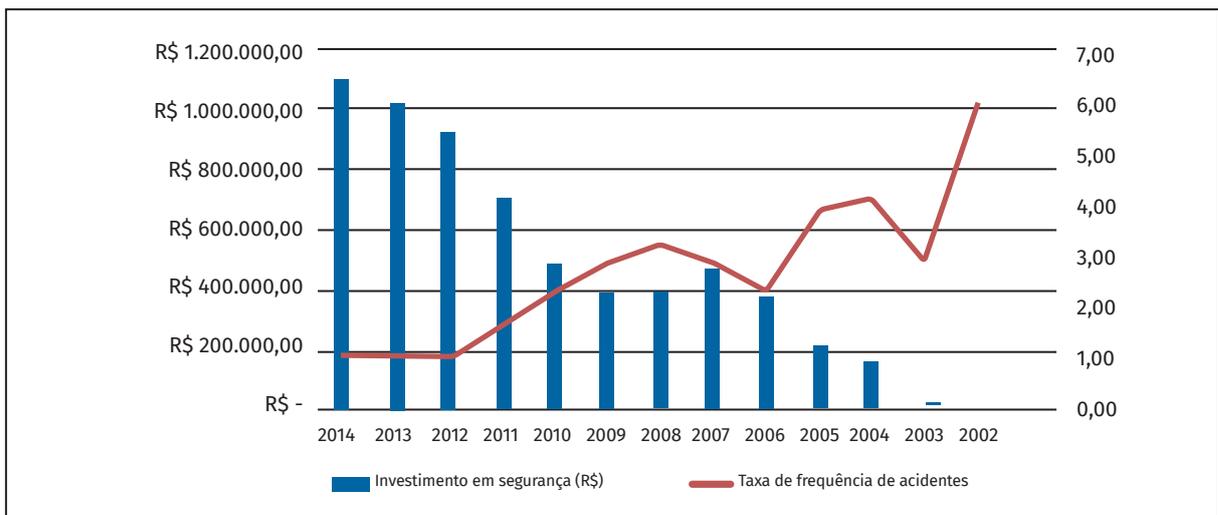
5 Dados disponíveis em: <https://www.gerdau.com/br/pt/media-center/relatorios#>. Acesso em: 20 mar. 2016.

A análise e a interpretação dos dados coletados deram-se em forma de tabelas, planilhas, gráficos, análise percentual – com a utilização de ferramentas eletrônicas tais como Word, Excel – e análise do conteúdo. O intuito foi relacionar os investimentos de segurança e as taxas de frequência de acidentes com os indicadores financeiros de análise de balanço.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O Gráfico 1 evidencia um indicador bastante claro, visto que considera apenas os ativos financeiros efetivamente disponíveis para serem utilizados na execução de qualquer pagamento a curto prazo (Padoveze, 2009). Nesse sentido, cumpre destacar que os investimentos em saúde e segurança do trabalho são inversamente proporcionais à frequência de acidentes do trabalho. Então, o modo como os indicadores financeiros se comportam reflete de forma positiva na saúde financeira das organizações.

Gráfico 1: Relação investimento e frequência de acidentes

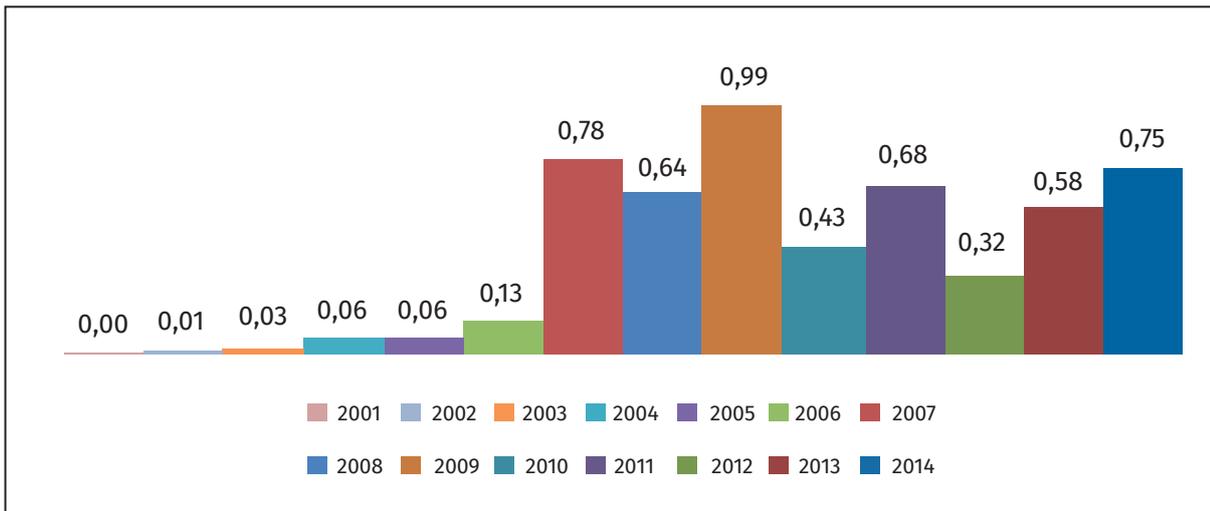


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os gastos com acidentes do trabalho, por sua vez, constituem pagamentos que são gerados no curto prazo, caracterizando o que se chama de custos diretos ou custo segurado: a) despesas médicas, hospitalares e farmacêuticas; b) pagamento de diárias e benefícios; c) salários pagos durante o tempo perdido por outros trabalhadores; d) custo de perdas de lucros pela improdutividade do acidentado e por parada das máquinas; e) processos trabalhistas por danos físicos e morais (Figueiredo Júnior, 2009).

O Gráfico 2, portanto, evidencia que tais gastos foram reduzindo exponencialmente, o que é justificado pelo aumento na liquidez imediata da empresa ao saldar suas dívidas. Reforça-se, com isso, a ideia de que os investimentos em saúde e segurança refletem de forma positiva na capacidade de pagamento da empresa, na medida em que os ativos financeiros disponíveis não são utilizados nos custos diretos gerados pelos acidentes.

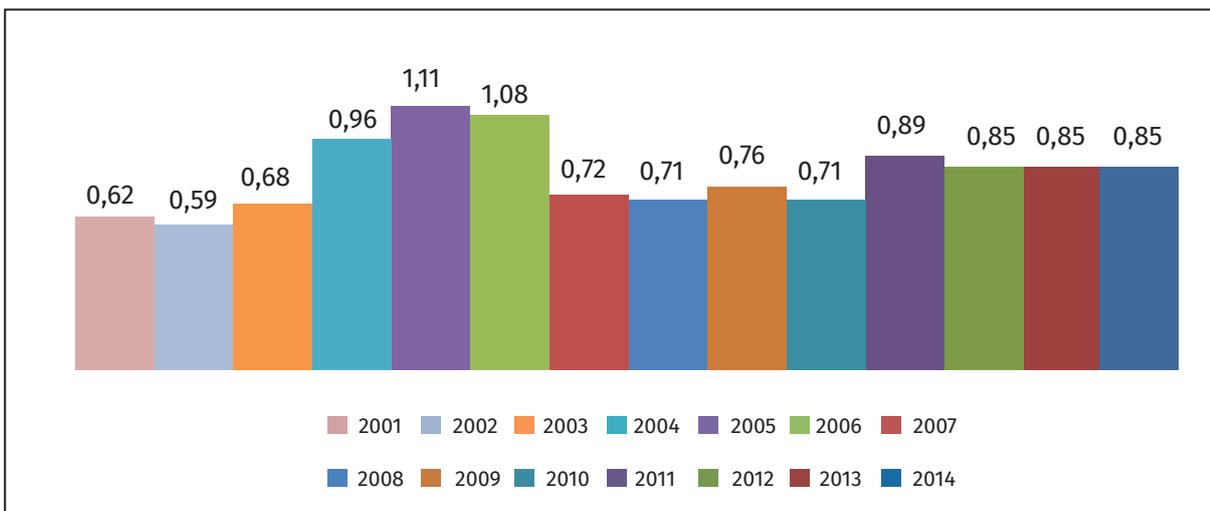
Gráfico 2: Índice de liquidez imediata



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O índice de liquidez geral, por sua vez, leva em consideração a situação da empresa a longo prazo, incluindo no cálculo os direitos e as obrigações a longo prazo (Padoveze, 2009). O Gráfico 3, a seguir, apresenta dados desse índice.

Gráfico 3: Índice de liquidez geral



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

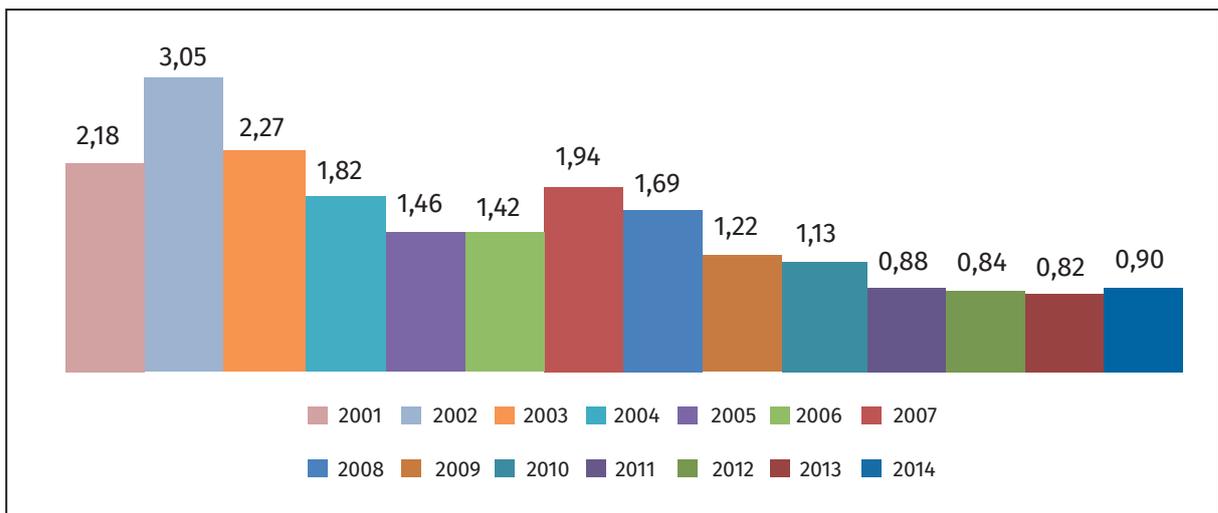
Importa destacar, inicialmente, que as empresas pagam, para esse fim, o correspondente a 20% do total mensal da folha de pagamento. Incluem-se também contribuições relacionadas ao faturamento e ao lucro obtido, além de contribuições como aquelas referentes ao financiamento da aposentadoria especial. Estão ainda aí incluídos os custos previdenciários em função do grau de incidência de incapacidade laborativa relacionada aos riscos ambientais do trabalho (Bittar; Lozover; Itani; Kulay, 2011).

Os pagamentos de longo prazo da empresa são explicitados pelos pagamentos feitos através da atividade econômica da empresa, proporcional ao seu grau de risco e ao número de acidentes registrados. Evidencia-se, portanto, que quando maior as taxas de frequências de acidentes, maior o montante descontado na folha de pagamentos, visto que a empresa analisada possui Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) número 2423702, com grau de risco quatro.

Assim, nota-se, de acordo com o Gráfico 3, que a diminuição na ocorrência dos acidentes leva a um menor comprometimento dos ativos financeiros de longo prazo da empresa. Tais ativos, então, podem ser direcionados para atividades outras, otimizando-se os recursos financeiros.

Já quanto à relação com capital de terceiros, que evidencia o grau de dependência financeira em relação aos ativos totais (Assef Neto; Lima, 2009), a análise do Gráfico 4 demonstra que o grau de dependência financeira da empresa foi reduzido ao longo dos anos.

Gráfico 4: Relação com capital de terceiros (PL)

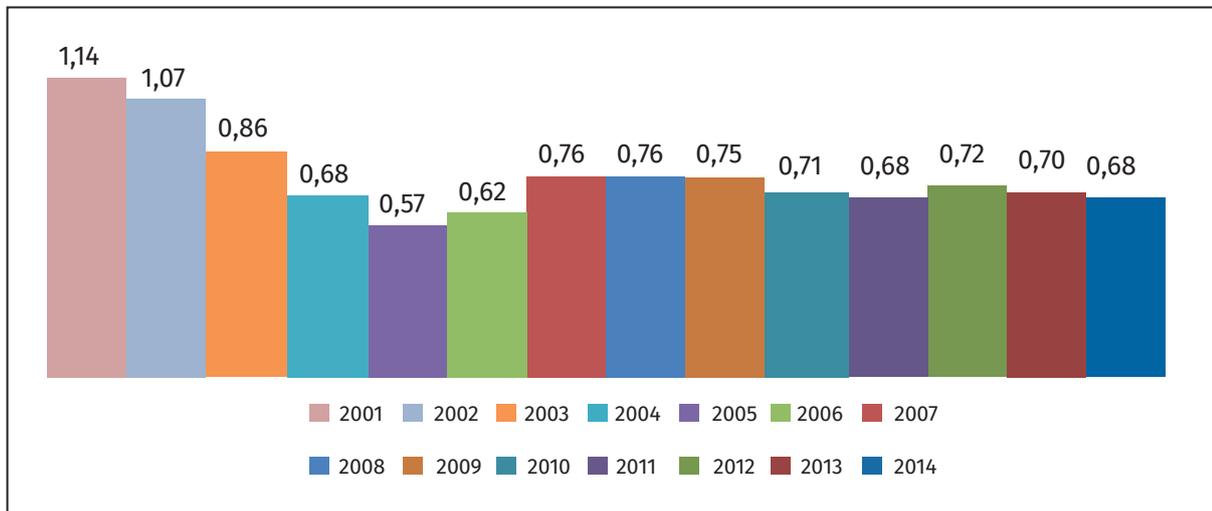


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O indicador de relação com capital de terceiros evidencia a dependência financeira, ou seja, o percentual de recursos totais da empresa que se encontra financiado por capital de terceiros (Assef Neto; Lima, 2009). Embora não se identifique diretamente a influência dos investimentos em segurança sobre esse indicador, constata-se, por meio de comparação, que a

relação com capital de terceiros acompanhou a diminuição na taxa de frequência de acidentes, que é um reflexo dos investimentos em saúde e segurança do trabalho.

Gráfico 5: Ativo permanente



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

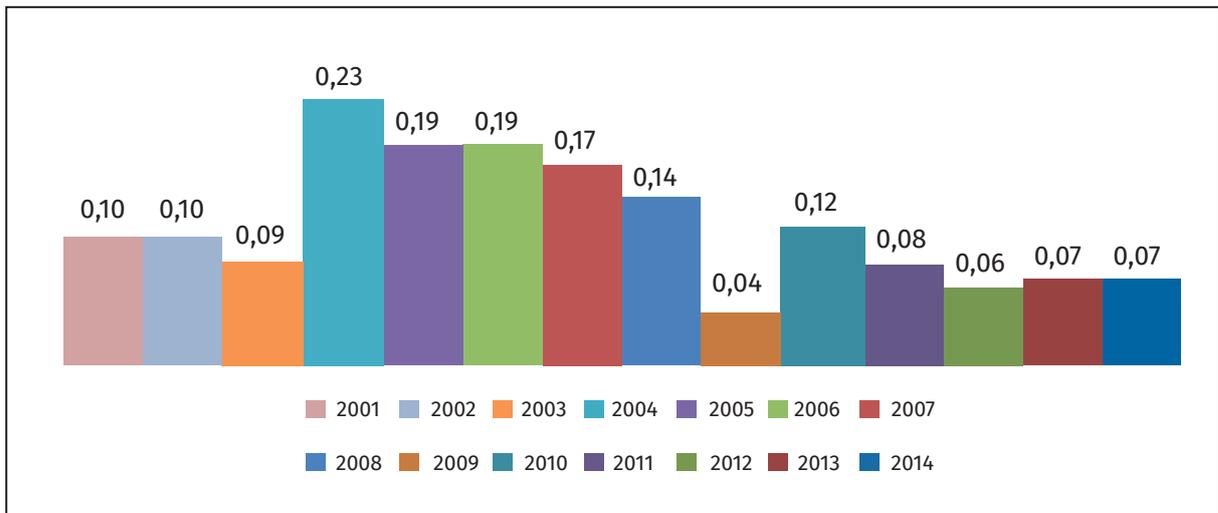
Os ativos permanentes englobam os recursos aplicados em bens e direitos de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da empresa (Assef Neto; Lima, 2009). Conforme Artigo 183 da Lei nº 6.404/76, os ativos envolvem: gastos de implementação e pré-operacionais; gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos; gastos de implementação de sistemas e métodos; e gastos de reorganização ou reestruturação.

Os investimentos em saúde e segurança do trabalho podem afetar o ativo permanente na medida em que desse ativo são deduzidos gastos para as seguintes demandas:

- a) simples assistência médica;
- b) custos gerados pela incapacidade temporária;
- c) pagamentos de indenizações.

Então, conforme visto no Gráfico 1, o comprometimento do ativo permanente pode ter sido comprometido pelo alto investimento em saúde e segurança do trabalho realizado no período de 2001 a 2014.

Gráfico 6: Margem operacional líquida

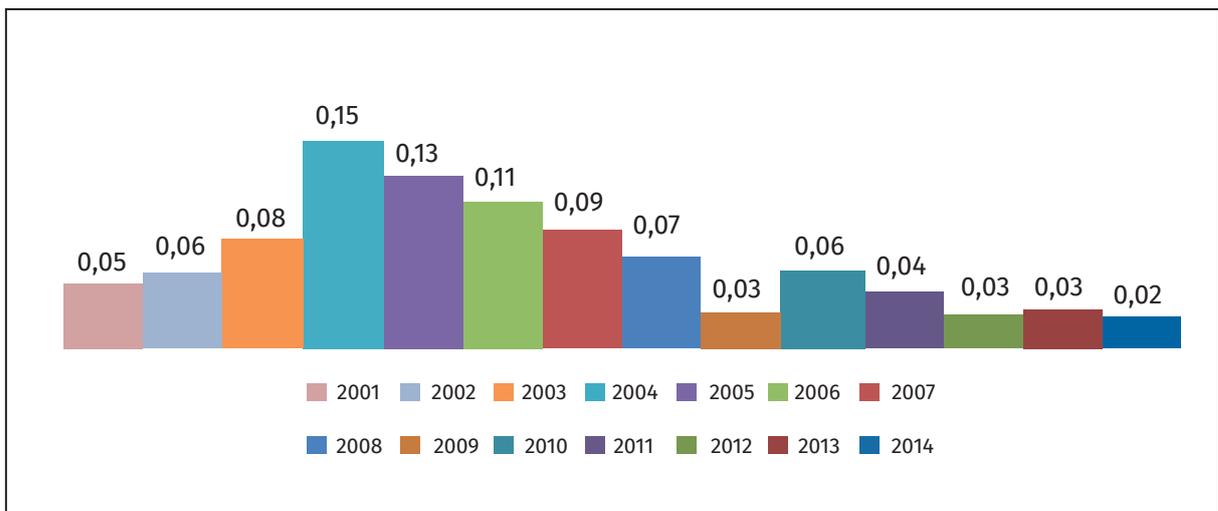


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A margem operacional, por sua vez, mede a eficiência operacional da empresa, ou seja, o quanto de suas receitas líquidas provenientes de vendas e serviços vieram de suas atividades operacionais (Assef Neto; Lima, 2009). No caso em estudo, apresentou comportamento variável ao longo do período analisado e não demonstra relação com os investimentos em segurança do trabalho.

Já quanto ao retorno sobre o investimento, que representa a relação entre a quantidade de dinheiro ganho ou perdido como resultado de um investimento e a quantidade de dinheiro investido (Assef Neto; Lima, 2009), os dados encontram-se a seguir, no Gráfico 7.

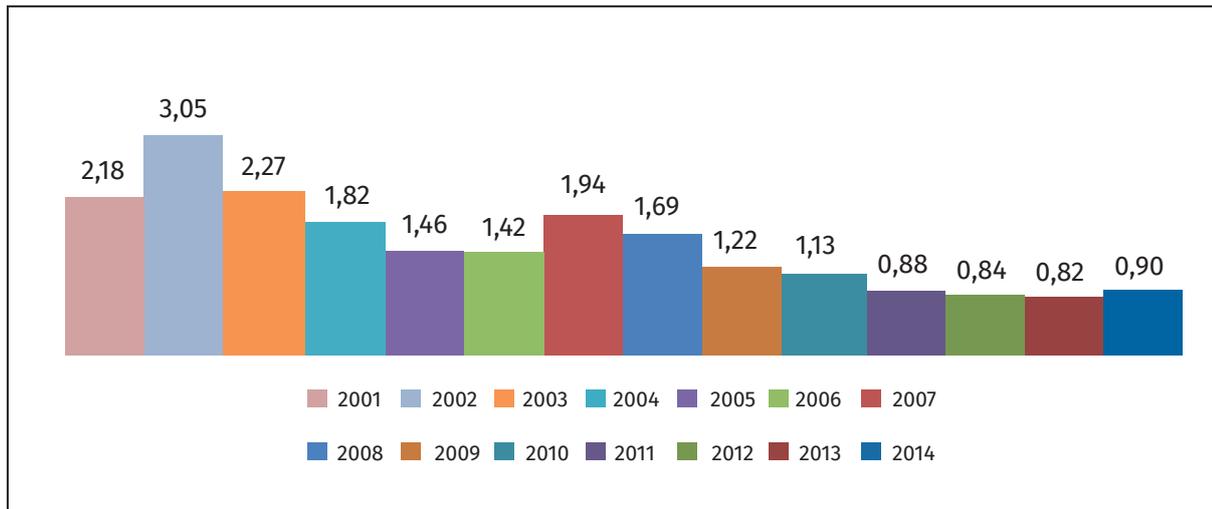
Gráfico 7: Taxa de retorno sobre o investimento total



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Note-se que a taxa de retorno não apresentou uma relação direta com os investimentos em saúde e segurança. Segundo o que se pode analisar das notas explicativas obtidas no *site* da Bovespa, a companhia sofreu algumas intempéries econômicas devido à hiperinflação na Venezuela ter apresentado uma taxa acumulada de 90,2% desde a data da aquisição, pela companhia, da controladora na Venezuela, em junho de 2007. Em 2009 a taxa era de 40,3%.

Gráfico 8: Endividamento



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Quanto ao endividamento, cabe destacar que quando esse índice apresenta resultado maior que 1 (100%), significa que os recursos permanentes da empresa não são suficientes para financiarem suas aplicações de permanentes, ou seja, a empresa não possui folga financeira (Assef Neto; Lima, 2009; Padoveze, 2009).

De forma análoga à situação líquida da empresa, os indicadores de endividamento (Gráfico 8) tomaram parâmetros positivos a partir de 2011, indicando que os ativos financeiros disponíveis não seriam afetados pelos custos diretos e indiretos com reparação de acidentes do trabalho.

5. CONCLUSÕES

Otimizar os recursos financeiros é uma necessidade exponencial das organizações. E, pelas disposições explanadas até o momento, o que se prova, de forma direta ou indireta, é que os investimentos em saúde e segurança do trabalho têm um impacto direto nos indicadores financeiros, o que reflete de forma holística na saúde financeira da organização.

Procurou-se, aqui, apresentar de forma objetiva e clara o impacto dos indicadores de segurança do trabalho na saúde financeira da organização, por meio de demonstrações que podem ser utilizadas como balizadores no momento da tomada de decisões de investimento. É preciso considerar, em tais decisões, que não se trata, nem de longe, de meros investimentos, tampouco de valores sem retornos financeiros e operacionais.

Os indicadores mensurados nesta pesquisa foram obtidos por meio da análise de balanços financeiros e do balanço social da organização. As limitações foram evidenciadas na obtenção de dados que possibilitariam cálculos mais precisos, como o número de acidentes de trabalho por ano e os gastos por eles demandados. Ainda assim, ficaram aqui demonstradas as influências dos investimentos em saúde e segurança do trabalho sobre a saúde financeira da organização.

Como esses indicadores possuem impactos em toda a organização, sugere-se para pesquisas futuras: avaliar a motivação dos empregados nesses anos, conforme os investimentos aumentam; estudar o quanto os investimentos em segurança alavancaram o retorno sobre o capital investido pelos acionistas; avaliar as perdas financeiras ocasionadas pelas paradas de produção decorrentes dos acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

ADVOGADOS, Athayde. **Acidente de trabalho e seu impacto econômico-financeiro na empresa**. Disponível em: <http://www.athayde.com.br/acidente-de-trabalho-e-seu-impacto-economico-financeiro-na-empresa/>. Acesso em: 29 nov. 2015.

ASSEF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14280**: cadastro de acidente do trabalho – procedimento e classificação. Rio de Janeiro, ABNT: 2001.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BITTAR, César; LOZOVERY; João Carlos do Amaral; ITANI, Alice; KULAY, Luiz Alexandre. A saúde do trabalhador: considerações sobre a gestão diante dos riscos e limites de tolerância à exposição da saúde. **INTERFACEHS Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 6, n.3, p. 132-141, 2011.

BRASIL. **Lei nº 8213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os planos de Benefícios da previdência e dá outras providências. Brasília, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213compilado.htm. Acesso em: 23 mar. 2016.

BRASIL. **Lei nº 6 404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, 1976. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm. Acesso em: 23 mar. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano nas organizações**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 2000.

FIGUEIREDO JÚNIOR, J. V. **Prevenção e controle de perdas: abordagem integrada**. Natal: IFRN, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PACE, Eduardo Sérgio Ulrich; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; SILVA, Marcos Alessandro da. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. **Rev. Adm. Contemp**, v.7, n. 1, p. 37-65, 2003. ISSN 1982-7849.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RITTI, Harold Freitas; GEMILIANO PINTO, Vívian. **Introdução à higiene e segurança do trabalho**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. 192 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIERA, Bernadete Fernandes. Equipamento de proteção individual. In: MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares Melo (Orgs.). **Higiene e segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2011.

WARREN, Carl L; REEVE, James M; FESS, Philip E. **Contabilidade Gerencial**. Trad. Téc. André Olímpio Mosselm Du Chenoy Castro. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.